ANO 2.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1922 N.º 325

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O *Bagé* entrado hoje é um famoso barco, elegante, grave, sem aparato de riquesa, mas comodo. O que de mais lindo este paquete tem a bordo não é, como em quasi todos os paquetes, o salão de festas, ou o jardim, ou a sala de jantar. Tambem não são as camaras, os *spardecks*, os planos de onde se domina o mar. Nem os espelhos, nem as [illegible] n as galerias de arte. O que de mais belo e raro vem a bordo do *Bagé* é uma linda mulher, 17 anos milagrosos, naturais do Rio Grande, educados no Rio de Janeiro; de uma formosura insinuante, simples, falando muito á maneira de Portugal, sem sutaque, sem cantar a frase, quasi lisboeta, quasi parisiense. Chama-se Bilmar de Pina, e é—ela que representa o encanto do Brasil no seu mais puro estado de graça—a melhor companhia que o hidro-avião português podia encontrar na terra inteira para dar azas ao lirismo que ele leva nas cruzes abertas de Cristo...

* * *

O SR. Maguere, de S. Francisco da California, dirigiu-se a uma barbearia e entregou a um figaro o seu rosto hirsuto, para o polir e amaciar. Entretanto, adormeceu. Quando voltou a si, achou-se sem o seu rico bigode.

—«Que fez você?»—preguntou ele irado.

—«Rapei-lhe a cara toda» — respondeu o figaro.

O sr. Maguere olhou-o com furor, com propositos de o demolir. Mas ao encarar bem na sua figura, sentiu tal vontade de rir que perdeu toda a sua compostura.

* * *

NUMA formosa edição da livraria Portugal-Brasil, publicou o ilustre academico Lopes de Mendonça uma serie de narrativas a que deu o titulo sugestivo de *Capa e Espada*.

Aventuras de amor e de heroismo, que um nobre ar do tempo antigo reveste de impecavel graça e encanto...

A prosa do escritor, que tão perfeito conhecimento tem da historia de Portugal e dos dramas de paixão que dentro dela vivem em palpitações de morte e gloria, atinge neste livro formas luminosas, genuinamente portuguesas, que reatam a tradição das belas paginas da nossa lingua.

* * *

UM americano, Charles Le Bas, de Jersey, proibiu, no seu testamento, aos seus herdeiros e legatarios que puzessem luto por sua morte, sob pena de perderem o direito á herança ou legados. Trata-se dum homem que amou tanto a verdade que nem mesmo admitiu que sobre os seus despojos mortais se inclinassem hipocritas compungidos.

* * *

O SR. ministro das Colonias espera apresentar brevemente ao Parlamento uma proposta de lei, habilitando o governo a estabelecer uma carreira de navegação para as nossas colonias e para a India, servindo-se para isso de alguns barcos dos T. M. E.

* * *

PENSA-SE na reunião de um congresso, que se realizará em Lisboa, de representantes de varias classes sociais e das camaras municipais, para descutirem teses de interesse geral.

AS NOSSAS COLONIAS

Contra os altos comissarios e a lei que os criou vêm-se esboçando ha tempos uma campanha que, apesar de anunciada simplesmente por arremetidas espaçadas, nem por isso deixa de activar-se cada vez mais, a fim de tomar um grande ar de batalha.

Nós, por emquanto, não dispomos de elementos bastantes para formarmos um juizo seguro em assunto que, de um momento para outro, póde converter-se em bravio incendio de paixões. Já varias vezes aqui nos queixámos da deficiencia de informações com que luta a imprensa da metropole, quando pretende ocupar-se desinteressadamente de questões coloniais.

As estações oficiais são duma parcimonia que roça pela penuria.

Os jornais têm que documentar-se com todas as dificuldades e cautelas, ouvindo pessoas que, mesmo no seu desejo de serem verdadeiras, sofrem a acção inconsciente de prejuisos e preconceitos que lhes obscurecem um pouco o entendimento.

Sendo nós uma das primeiras potencias coloniais e com o nosso futuro intimamente ligado ao desenvolvimento das provincias e governos ultramarinos, não se compreende que os problemas respeitantes a materia de tão alto interesse não preocupem constantemente a atenção dos jornalistas, dispertando a curiosidade das turbas, geralmente alheadas do conhecimento das realidades uteis.

A questão dos altos comissarios pertence ao numero das que o publico devia conhecer muito bem, para que não se dê qualquer daquelas surpresas ou golpes de mão que acarretem o seu exterminio.

Corre que o proprio sr. ministro das Colonias, que sempre combateu a creação de tais funcionarios, dispondo dum largo campo de iniciativa, eximidos á infuencia compressiva do poder central, persiste em os reconduzir gradualmente á função dos antigos governadores que pouco mais eram que executores mudos das ordens do respectivo ministro. E' possivel que tanto o sr. Norton de Matos como o sr. dr. Brito Camacho não tenham encontrado ainda a formula exacta da sua acção colonial, porventura lutando para, sem atritos com o governo metropolitano, tirarem dela o maior rendimento. Todas as iniciações são penosas e dificeis.

Pensará alguem em os declarar inuteis ou perigosos, não obstante o pequeno periodo dos seus governos?

Não acreditamos em tal. Não demos mais uma vez uma dessas reviravoltas em que é fertil a nossa legislação, destruindo hoje o que ontem criamos ou ressuscitando o passado quando a vida exige que ponhamos os olhos num porvir rompante de esperanças.

Isso tambem eu queria...

—Aqui tem a conta. Deseja mais alguma coisa?
—Sim. Que me traga alguem que a pague.

O REI da Italia chegou a Genova a bordo do couraçado *Dante Alighieri*. Ofereceu um jantar ás delegações estrangeiras, tendo á direita o sr. Lloyd George e á esquerda o sr. Barthou.

Uns momentos antes da apresentação das delegações, notou-se que o rei Vitor Manuel III conversava animadamente com Tchitcherine. Este disse-lhe:

«Sois realmente o pai deste povo que vos adora».

Havia quem supusesse que os representantes dos «soviets» eram personagens bravios, hirsutos e intrataveis. Vê-se que são educados e cultos.

Parece que as proprias mulheres começam a mostrar-se sensiveis a tanto *charme*. Se elas se empenharem em aproximar a Russia das burguezias ocidentais é de crer que só com o olhar inutilisem o tratado germano-russo.

* * *

UMA e é boa. Desde que se soube no Brasil da chegada dos aviadores aos Rochedos e da garantia da sua ida ao Rio, Baia e Pernambuco, o champagne subiu 80$00 em caixa. Dias depois adquiria-se uma caixa por 500 mil réis brasileiros, e presentemente—não há uma garrafa no mercado. Para nós, por outros motivos, não é novidade este genero de negocio. Concordemos, porém, que mau grado o aspecto desagradavel para a população patriotica e amiga de Portugal no Brasil, este gesto do comercio brasileiro envolve, ou traduz, uma espectativa muito lisongeira para os aviadores.

* * *

OS funcionarios da tipografia da Misericordia de Lisboa aguardam que o sr. ministro do Trabalho informe com urgencia o processo da petição que há tempo lhe foi entregue sobre o artigo 15.º do Regulamento de Loterias, cuja letra até hoje não tem sido cumprida, o que os prejudica nos seus legitimos direitos.

Acham os interessados que a referida demora não corresponde á celeridade com que o sr. ministro ordenou a formação do processo e para tal pedem as devidas providencias.

* * *

CONSTA que o novo embaixador do Brasil em Lisboa será o sr. Alcibiades Pessanha, actual ministro da Republica Brasileira em Madrid, e que já esteve em Buenos Aires e em Petrogrado.

O ilustre diplomata é irmão do sr. dr. Nilo Pessanha.

* * *

O *Diario de Lisboa*, além do seu redactor, nosso querido camarada Norberto Lopes, desloca tambem para a reportagem ao Brasil o nosso distintissimo camarada fotografo, sr. Arnaldo Garcez.

* * *

O escritor distinto que é o sr. Cesar de Frias escreveu um livro *As grandes nupcias*, que vai ser publicado brevemente, ao qual nos referiremos.

* * *

DEVE ser publicada por estes dias a lei que confere o posto imediato aos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

Uma carta do sr. Raul Courrege

Do sr. Raul Courrege recebemos a proposito da ida de uma orquestra portuguesa ao Rio de Janeiro e em resposta ao que anteontem disse o sr. Abel de Araujo, a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Leitor assiduo do *Diario de Lisboa*, vi com atenção a carta do sr. Abel de Araujo.

Estou plenamente de acordo com o que s. ex.ª diz referente «aos verdadeiros desastres de varias *tournées* de artistas portugueses, alguns dos quaes rotulados com o carimbo oficioso!!!» (palavras suas).

E' um facto que criaturas pouco escrupulosas, na mira, não de engrandecerem a Arte, mas de encherem as algibeiras de dinheiro embarcam para terras de Santa Cruz, dizendo-se os primeiros artistas portugueses.

O Brasil, sempre acolhedor, recebe-os de braços abertos, com manifestações de carinho, mas ao sentir-se ludibriado, volta-lhes as costas, com justificada razão, e assim, acredito no que diz o sr. Abel de Araujo, de que «no Brasil—e principalmente no Rio de Janeiro—se considere em absoluta decadencia a Arte em Portugal, com excepção da pintura».

E como hão de pensar de outra maneira, se esses que lá vão *se dizem os primeiros artistas portugueses?* A avaliar pela amostra, o que serão os outros?

Nenhuma ocasião se me afigura mais propicia que a actual, para apresentar no Grande Certamen do Rio de Janeiro, um *mostruario* dos nossos melhores artistas musicos e assim tendo, estado em Lisboa o grande empresario teatral daquela capital e meu ilustre amigo José Loureiro, descrevi-lhe com entusiasmo o meu plano, pedindo-lhe o seu apoio para poder levar a efeito o meu desejo de fazer apresentar na exposição do Rio de Janeiro uma escolhida brigada dos mais talentosos artistas que além-mar levariam, não só o testemunho irrecuzavel de quanto valem entre os mais categorizados, com todo o sabor regional de trechos puramente caracteristicos da Arte Portuguesa.

Disse-lhe mais que tinha consultado o sr. comissario do governo na Exposição do Rio de Janeiro, pois que, confiado no reconhecido culto de s. ex.ª pela Arte e nos largos pontos de vista da sua personalidade intelectual, esperaria dele uma cooperação subidamente valiosa, que servisse de base aos meus patrioticos intentos, respondeu-me que aplaudia a minha ideia e a perfilhava, mas que uma coisa impossibilitaria poder levar á pratica: os fracos recursos de que o comissariado dispunha e custar a minha ideia muito dinheiro.

Ainda não disse porém a v. qual era:

—E a apresentação da banda do comando geral da Guarda Republicana sob a regencia do distinto maestro Fernandes Fão.

Posto ao corrente da minha entrevista com o sr. Lisboa de Lima, o meu amigo José Loureiro, num audacioso rasgo de patriotismo, acompanhando o meu entusiasmo, pôs-se incondicionalmente ao meu dispôr e para tornar realizavel tal empreendimento, só é preciso que o sr. comissario ponha á nossa disposição as passagens de ida e volta, sem qualquer outro encargo.

Sua ex.ª acha-se animado da melhor boa vontade, necessitando porém, para a aceitação da oferta, que o governo lhe ponha á disposição qualquer barco dos T. M. E., assunto que creio ainda não está resolvido.

Que lhe parece a v. o meu proposito?

Resta que as estações oficiais reconheçam o alcance dele, que, além de tornar conhecida de meio mundo, a excelente banda, é um elemento de grande atractivo para abrilhantar as festas oficiais a quando da visita oficial ao Rio de Janeiro, de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica.—De v. etc.—*Raul Courrege.*

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

DA CIDADE ETERNA

Gabriel D'Annunzio

volta á actividade politica

O grito de "alala! alala!" vai tornar a ouvir-se?

Uma breve historia do que se passou em Fiume

Quando Gabriel d'Annunzio, audaciosamente, entrou com os seus decididos legionarios em Fiume, Nitti, então presidente do conselho, na presença de toda a camara, perdeu a serenidade e até a paciencia. Disse, [illegible] a dialectica dum politico [illegible] varias *coisas* bem [illegible] poeta-maximo da Italia, suplicando a gregos e a troianos paz em nome da fome, pela qual a Italia ia ser terrivelmente atingida dentro de semanas, de dias, se o Estrangeiro, encolerizado com a «aventura de Fiume», lhe negasse os indispensaveis abastecimentos. O cambio subiria, a miseria era certa e o descalabro financeiro irremediavel! Feita a bonança, recomeçaram as acidentadas negociações sôbre Fiume. Abriu-se logo a primeira brecha no gabinete, que Nitti reparou com uma recomposição; abriu-se a segunda, que Nitti fingiu ignorar; abriu-se a terceira, que produziu a queda total do gabinete.

***

Giolitti, cujo fuzilamento tempos antes fôra pedido pelas ruas e praças publicas, se tivesse mimoseado os italianos com o famoso *Pacto de Londres*, que imortalizou talvez Sonnino, uma esfinge italiana bastante inglesada, seria glorificado com cantos e musicas; mas como Giolitti, ainda que possua um estomago excelente, não conseguiria digerir tão indigesto pastelão diplomatico, a sobrevinda *união sagrada* mandou-o ao diabo e recomeçou a tratar a questão de Fiume, transigindo e arranjando uma complicada solução, que ainda está *in herbis*...

Entretanto, Diaz e Thaon de Revel, porque venceram a guerra, foram substituidos; de Badoglio ainda se fala com admiração, mas, de vez emquando, dá-se-lhe... um amavel pontapé; Millo, o heroi dos Dardanelos, o corajoso paladino da Dalmacia, foi amaldiçoado do dia em que se lembrou de que a disciplina, no exercito, é uma só; Caviglia, o triunfador autentico de Vittorio Veneto, ouviu-se chamar *carrasco*, quando a Patria lhe solicitou de agir energicamente para fazer respeitar a lei; Luigi Rizzo tornou-se armador, e fez bem. Conta-se, por fim, que, há algumas semanas, Gabriel d'Annunzio, perante centenas de improvisados herois, exclamara: «Meus amigos, quantas medalhas de oiro vi conferir, as quais, de facto, eram d'estanho...»

....

Gabriel d'Annunzio, obrigado pela força, abandonou Fiume. A Italia cedeu perante as infundadas exigencias da Yugoslavia caldejadas pelas potencias.

....

Os aliados esqueceram-se de que o poeta maximo da Italia fez para a intervenção do seu país na guerra, e os proprios italianos esqueceram-se até de que lhe são devedores, a *ele sobretudo*, de não sairem de todo de Fiume; a chamada gente honesta, *a gente equilibrada*, hesitando em conciliar alguns actos do grande poeta com as suas indiscutiveis e ex[illegible] [illegible]cepção, não [illegible] grande maluco [illegible]?

[illegible] que havemos nós, os imparciais, de chamar a tal gente... honesta e equilibrada?

***

Em Gardone só aos intimos foi dado visitá-lo.

A sua *italianità* não agradou nem aos *nacionalistas* nem aos *fascistas*.

Gabriel d'Annunzio, votado ao ostracismo, não se impressionou, porém; preferiu o seu isolamento a deixar-se contaminar. Os politicos descançaram, bateram mesmo as palmas, julgando-o *morto*...

Mas eis que Gabriel d'Annunzio resolve *intervir* e — circunstancia admiravel que só o seu genio explica — unindo-se aos que trabalham, aos humildes, numa palavra aderindo a um programa politico, que os socialistas aplaudem.

***

«Pois hão de *gramá-lo* — mais dia menos dia e a mandar, como ele sabe mandar—ouvimos exclamar a um dos seus inconvertiveis admiradores.

O futuro confirmará tão avançadas previsões e mais cedo do que os politicos italianos imaginam, mesmo quando conversam com os seus botões, longe dos chefes encanecidos e dos bisbilhoteiros dos corredores do parlamento, onde peroram com o pensamento numa pasta ou numa posta—sim, porque certos politicos nunca se sacrificam só pelo bem do seu país ou para felicidade dos seus eleitores... E' esta uma verdade dura de confessar, mas o que observamos, sem procurar iludir-nos, autorisa-nos a escrever assim. Ha exceções, mas que só confirmam a regra—em Italia, em Portugal, em todas as nações.

***

Os politicos tentarem demolir Gabriel d'Annunzio, quando o viram retirar-se, mais triste do que desalentado, para Gardone, procurando no isolamento retemperar a sua indomavel energia para se abalançar a novas e arriscadas empresas, que o seu genio concebe e quasi diviniza. Nada conseguiram, porém.

Gabriel d'Annunzio eis que resurge para a luta e, desta vez, todos o compreenderam, a luta não é para salvar a *italianità* de Fiume, mas para redimir a Italia, a sua patria bem amada, a sua noiva. E é desta luta que certos politicos italianos responsaveis pela actual situação agora se arreceiam.

O grito *alala! alala!* vai ouvir-se e repercutir-se-ha em toda a Italia.

E. Garcia

CAMBIOS E BOLSA

SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO

Compra e venda ás melhores taxas

EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Nova Gôa, D. Maria Isabel Themudo de Castro, D. Emila de Melo Osorio (Fraviça) e D. Leonor Maria Archer de Carvalho.

E os srs.:

Conde de Valenças, Luis Virgilio Teixeira, Luiz Viana Ferreira Roquete, dr. Eduardo da Mota Coelho e Artur de Meneses Correia de Sá (Marcenas).

Casamentos

Realizou-se ha dias em Soure na capela particular dos pais da noiva, o casamento da sr.ª D. Maria Natalia de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda, gentilissima filha da sr.ª D. Maria da Madre de Deus de Vasconcelos Pereira Coutinho Seabra de Lacerda e do general sr. Antonio Vaz Correia Seabra de Lacerda, com o sr. José Fortunato de Gois Mendonça de Albergaria de Napoles Raposo, filho da sr.ª D. Maria José de Vasconcelos de Albergaria Napoles Raposo e do ilustre clinico sr. dr. José Maria de Gois Mendonça de Raposo.

Serviram de madrinhas a sr.ª D. Amelia de Orleans, que se fez representar pela mãe da noiva e a mãe do noivo e de padrinhos o sr. D. Manuel de Bragança, que se fez representar pelo tio da noiva, conselheiro sr. José Vaz Correia Seabra de Lacerda e o pai do noivo.

Celebrou o acto s. ex.ª reverendissima o sr. bispo de Coimbra, que antes da missa fez uma brilhante e comovente alocução. Durante a cerimonia foi auxiliado pelo prior da freguezia e por um seminarista.

Os noivos partiram para o Porto, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas, entre as quais se destacavam as dos augustos padrinhos.

— No Fundão realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Ana da Conceição Tavares Monteiro, gentil filha da senhora D. Ana de Jesus Tavares Monteiro e do sr. José Alves Monteiro, com o sr. Elisio Rodrigues Marques, filho da senhora D. Maria Candida Rodrigues Marques e do sr. José Roque Rodrigues Marques, já falecido. Serviram de madrinhas as senhoras D. Ana de Gusmão Macedo de Navarro e D. Ada Rodrigues Marques, irmã do noivo e de padrinhos os srs. conselheiro José Navarro Pereira de Andrade e Francisco Rodrigues Marques, irmão do noivo. Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch», seguindo depois os noivos para a Covilhã onde foram fixar residencia. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

— Realiza-se ainda esta semana na capela particular da senhora D. Emilia Brandão Palha o casamento da senhora D. Maria Carolina Noronha Morais Pinto de Oliveira Martins com o sr. Vasco Eça da Costa e Almeida.

— Está justo o casamento da senhora D. Maria Olimpia de Borges de Fontoura Sequeira com o sr. dr. Mario Gonçalves Viana.

Nascimentos

Por noticias recebidas de S. Paulo, Brasil, somos informados que teve ali o seu bom sucesso a senhora D. Maria Constança Berquó de Mendoça Feyo Folque, esposa do sr. José Pedro Bastos Feyo Folque. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendez vous» na tradicional «matinée» do Cinema Condes, o salão animatografico preferido para os seus «rendez-vous» quotidianos e á noite, no Politeama, festa dedicada pela empresa ao seu administrador sr. Antonio de Macedo e Brito, com um espectaculo verdadeiramente interessante.

Nos salões

A noite passada a senhora D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso e o sr. Alberto Pedroso ofereceram na sua residencia, á rua Borges Carneiro, uma elegante festa, solenizando o aniversario do ilustre dono da casa, na qual a ilustre pianista deliciou os seus numerosos convidados fazendo-se ouvir em varias obras dos mais consagrados compositores.

Doentes

A senhora D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca, nossa camarada de trabalho, encontra-se felizmente muito melhor da enfermidade que a reteve no leito durante alguns dias. O seu pronto restabelecimento são os nossos mais sinceros votos.

— Registamos com prazer que o sr. conde de Sabugosa continúa melhorando.

— Continúa de cama o sr. conde do Cartaxo.

— Tem passado um pouco incomodada de saude a senhora D. Florinda da Conceição Amorim.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.

TEATRO S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz Berta de Bivar
Direcção e ensenação de Araujo Pereira
Hoje—ás 21 horas
Extraordinario Sucesso
Duas Causas
A 27 — Festa de Berta de Bivar com Os Tubarões.
A 28 — Festa de Joaquim Prata com Aventuras de Rafael.

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emaus
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
Duas sessões, ás 20,45 e 22,30
Despedidas do sensacional quadro novo
Por uns amos dantes navegados
Homenagem a GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL por Otelo de Carvalho e da revista GIGA-JOGA
A seguir: PIPAROTE, revista de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

NACIONAL Telef. N. 2049
HOJE—ás 21 horas e meia
Festa artistica
do actor JOSÉ RICARDO
Reprise da peça em 3 actos, dos Irmãos Quintero, tradução do dr. Alberto de Morais
O CENTENARIO
na qual o festejado tem uma das suas maiores corôas de artista

POLITEAMA
Telef. N. 3938 A's 21,30
Ultimos espectaculos
A peça de exito excepcional
Uma mulher sem importancia
Primorosamente interpretada por Lucilia Simões, Lucinda Simões, Erico Braga e Ribeiro Lopes
Sexta-feira, 28 — Recita de Macedo e Brito com um soberbo PROGRAMA

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:920 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

EPISTOLARIO

Eduardo Abreu

o velho e conhecido republicano

escreve uma carta a Albano Coutinho pouco antes de ser implantada a Republica

Eduardo Abreu foi uma figura de destaque na nossa vida politica de ha 30 anos atraz.

Quem não se lembra dos seus gestos patrioticos, da fulgurante vibração da sua palavra, calorosa e sugestiva, naqueles dias sinistros do *ultimatum* de 1890? Eleito deputado por Lisboa em 1892, aderiu pouco depois á Republica, e foi um dos mais devotados propagandistas dos principios democraticos, como ele os sabia acalentar no seu alto espirito liberal e tolerante.

Nas Constituintes de 11, doente e já alquebrado de fôrças, teve por vezes suspensa de arrebatamento toda a assembleia com a sua palavra viril e eloquente, discutindo com uma dialetica esmagadora os pontos mais vulneraveis da lei de separação. Memoravel sessão essa, que lhe grangeou muitas inimizades, mas que, perante as consciencias libertas de sectarismo, foi uma das mais notaveis da sua curta vida parlamentar!

Na carta que vai ler-se, escrita pouco mais dum mês antes da revolução de 5 de Outubro, refere-se Eduardo Abreu ás ultimas eleições da Monarquia, que marcaram o epitafio da sua vida ingloria. Infelizmente, de então para cá, o sufragio continua viciado, o eleitorado das assembleias rurais, na sua grande maioria, não sabe em quem vota, os caciques mudaram de nome, as fôrças vivas da Nação não conseguem fazer-se representar no parlamento, e os costumes politicos estão longe, bem longe, daquele grau de morigeração que deve conceituar a vida social e politica dos povos livres.

Albano Coutinho

Amares, 23 agosto, 1910

Am.º e Snr. Albano Coutinho, e illustre correligionario

Sabe quanto o estimo e considero, por ser dos bons republicanos da velha guarda, onde me reformei como sargento. Quando foi decretada a actual lei eleitoral de 8-8-1901, declinei logo o convite para nova reeleição por Lisboa, em meu manifesto publico ao Directorio, declarando que em quanto subsistisse tão ignobil decreto, jámais apresentaria a minha candidatura. E retirei-me para esta aldeia. Em todas as eleições me tem fallado em sahir por Lisboa, mas tenho sustentado a minha coherencia, na doutrina do meu manifesto publicado na "Vanguarda,, e outras gazetas, concordando, porém, em o partido ir sempre á urna em Lisboa, unico e inexpugnavel baluarte da Democracia Portugueza. Com nova lei estou habilitado a ir ás Côrtes, e lá encontrarei o nobre amigo. Como vê, pois, estou a frio nas actuaes eleições, mas anotando tudo que se passa, e fazendo ardentes votos pelo triumpho da maioria republicana por Lisboa. Se não triumphar, é porque o governo a roubou ás claras, ou por qualquer traição. Tenho visto muitas eleições desde 1870; já em Coimbra, quando caloiro, nunca, como agora, notei tanta corrupção eleitoral. Os caciques vendem-se descaradamente ao governo, e este faz tudo quando lhe pedem para levar á Camara a mais compacta maioria que houver memoria! Que demencia! O que deveras intriga é saber onde diacho vae o governo buscar dinheiro para tantas despezas e tamanha corrupção! Emfim, n'esse districto o circulo apenas conheço a V. como meu eminente correligionario. Pedia-lhe uma fineza:—era, no proximo domingo até ás 6 da tarde, mandar-me um telegrama simples, dizendo-me — "maioria,, ou "minoria,,. Se fôr maioria, entende-se que foi o tal bloco que venceu. Se fôr minoria, entende-se tambem que foi ganha pelo dito bloco.

Queira desculpar a impertinencia de quem é de V. Ex.ª

Am.º mt.º obrigado

Eduardo Abreu

AVENIDA
ULTIMA DO
O TOUREADOR
A'manhã
Perola Negra
Festa de LUIZA SATANELA

APOLO Telef. C.-4.129
COMPANHIA RUAS
Exito formidavel
Todas as noites
BELO SEXO
Revista sem rival, na graciosidade, no deslumbramento e na interpretação — Sempre enchentes

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — e todas as noites — HOJE
ás 21,15 (9,15 horas)
Grande campeonato de luta
Novo e sensacional combate entre
RAOUL St. MARS e EL SECONDO
LÉON D'ANGERS contra FAVRE
FOURNIER contra STROOBANTS
OCHOA contra WILSON
Deliciosos numeros de variedades
Magnificos trabalhos de atletismo pelo professor
Ruy da Cunha

NO CINEMA CONDES

Um novo concerto de arte

Hoje é *soirée* da moda, no Condes, e um novo concerto de arte. Escusado será dizer quanto estão interessando aos nossos amadores de musica estes concertos, tão sensatamente escolhidos são os seus programas. No

Carlos Quiles

de hoje o grande violoncelista Carlos Quilez executará a sólo nada menos de dois numeros, duas soberbas paginas musicais — o *Minueto* do *Orfeu*, de Gluck, e a *Tarantela*, de Popper, com aquela maestria que todos lhe admiram.

O resto do programa musical é como segue:

«Marche Heroique», de S. Saens. «Egmont» ouverture, de Beethoven. «Rapsodie Norwegienne», de Lalo. a) «Allegreto grazioso»; b) «Presto»; «Chemineau» selecção, Leroux. «Sigurd Jorsalfar» suite, de Grieg. a) «Em casa do rei»; b) «Sonho de Borghild»; c) «Marcha Triunfal»; «Le baiser d'Eunice», de Noguès. «Tannhauser» selecção, de Wagner. «Meditation de Thais», de Massenet. «Aller et retour», de Taborda.

No *écran* veremos as maiores novidades da cinematografia estrangeira: *Um colegial modelo*, em estreia, pelo comico Faty, *Caminho dificil*, *A verdade vence*, *Treinos de box*, etc.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Amor e ternura

O amor vive de ternura, assim como a terra vive beijada pelo sol. Sem a ternura, aquela ternura murmura que faz o nosso coração pequenino e as lagrimas boas e humildes, e boas de chorar, o amor, seria logo ao pronunciar-se a primeira palavra, como um parque de outono já sem flores, nem folhas, todo abandonado, morto nos lagos—agua dos repuxos e das fontes.

O amor lembra uma estatua mutilada, rodeada de corimbos de rosas na volta de um caminho. O peregrino olha-a á pressa. Mas para que ele a leve guardada na retina é preciso que haja a saudade; o encanto que faz rimar no coração versos simples de Antonio Nobre; que os olhos da mulher que se amem sejam azues, reduzam a azul todo o ceu dos crepusculos banhados da sombra infinita de Deus e do mundo. Passa o amor na embriaguez dos sentidos e já nem a carne fala e sabe como se deu. Florescem as rosas e os lirios e o canto do rouxinol é sempre o mesmo. Só fica dos primeiros, o aroma; do ultimo, notas enluaradas, como o luar do canto fosse todo neve, como esse canto, malvinda aurora, se esquecesse lá longe, vencida pela voz dolorosa dos rios e dos regatos. E é por isso que as flôres têm perfume e o canto da ave musica e elegia, que é ternura; verso branco e verso brando que corresponde a outra musica mais fina, mais oiro, mais sonho, que é aquela que a nossa álma traz sempre, cantando no fundo do nosso coração cheio de saudade.

Ah! a ternura, ia eu dizendo, não vale as loucas horas de chama e de volupia.

Se a chama se apaga! Se as proprias cinzas são levadas pelo vento! Ah! a ternura, queria eu dizer, faz o enleio das almas, o esquecimento das mãos. Por ela não trocaria, se fosse rei, um imperio; se fosse Doge, Veneza, os seus canais, e o seu cais dos Escalavões.

A ternura é tudo; vive na natureza, na nossa alma que se faz aza e sobe para Deus.

E' ela que faz pulsar o nosso coração em ritmos chorosos...

E' como uma concha maritima que, encostada ao nosso ouvido, nos embalasse para todo o sempre, com o rumor cansado, flebil e dolente da canção da vaga au clair de lune.
— A. P.

Incorporação de recrutas

Uma reclamação da Camara de Moura

Os srs. ministro dos Estrangeiros e deputado Paulo de Lacerda conferenciaram hoje, com o sr. ministro da Guerra, sôbre a reclamação da Camara Municipal de Moura, relativa á incorporação, no batalhão de Elvas, dos recrutas de infantaria 17, pertencentes áquele concelho, emquanto que os do concelho de Serpa e outros foram incorporados no batalhão em Moura.

CAMBIOS
DIA 26

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$000	63$000
Londres, cheque	4 5|16	4 3|16
» 90 d. v.	4 7|16	—
Rio Londres	7 5|8	—
Paris	1$171	1$206
Itália	$681	$702
Bélgica	1$074	1$106
Suiça	2$446	2$520
Espanha	1$954	2$012
Berlim	$047	$052
Holanda	4$774	4$916
Nova-York	12$555	12$930
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.150	1.250

POLITICA GERAL

O chefe do governo

fala ao "Diario de Lisboa"

do Congresso de Coimbra, da politica democratica, do orçamento do Estado e das boas intenções dos parlamentares

O jogo vai ser regulamentado?

Scenario desta entrevista, que o leitor vai saborear de ponta a ponta: politica geral. Scenografo—talentoso scenografo, que pinta a realidade, como natureza viva que é, com toda a propriedade de côres—o sr. Antonio Maria da Silva.

Entra na peça, por especial obsequio para com o jornalista, o autor forçado do scenario. E o jornalista vai colaborar no dialogo, com muita honra, para que o leitor não diga que ele quiz furtar-se á interpretação...

Como pano de fundo—lembram-se do mês de outubro?—sangue a esvair-se, cadaveres queridos, vozes a clamar justiça, outras mais roufenhas berrando vingança—todas exigindo uma reparação.

Depois dos desmandos, o arrancar da Republica pela calçada, até agora demasiado ingreme, da Constituição.

Um governo que fez eleições. Mal? Bem? Eleições que garantiram a vitoria dum partido dentro do regime—como quem diz, a certeza de que o regime não sossobraria.

Organizou-se um ministerio da facção vitoriosa. Melhor do que outros? Peor do que outros? Indiscutivel, se em conta tivermos os sarilhos governativos que Portugal está farto de lançar no seu «deve-haver» amargurado.

Em todo o caso, um governo constitucional, arribado ao poder quando a confusão fazia brecha nos espiritos e de fio a pavio de Portugal se pedia de joelhos a ordem indispensavel á sua salvação material e moral.

De outubro para cá, alguem notou já a desordem—sem que a tivesse inventado?

Esta pregunta, que o jornalista não formulou ao chefe do governo, mas que ele adivinhou em meias-tintas de frases soltas, foi a provocadora do que ao diante se lerá—o mais fielmente possivel trasladado do seu modo de ver e do seu modo de ser. Em sintese, naturalmente, porque os artigos longos fatigam.

Uma fala do sr. Antonio Maria da Silva:

—Tomei conta do poder com o assentimento de todos os republicanos. O governo cessante foi o primeiro a dar-me força. O chefe do Estado demonstrou de modo iniludivel a vontade que tinha de que eu aceitasse o encargo. Nessas horas, nervosamente vividas, chorava-se pela Ordem — com o sentimento de quem palpára desordem. E o meu partido deu-se ao sacrificio. Lutou. Congregou energias. Removeu montanhas de dificuldades. E sem uma scena violenta, sem um tiro, o governo a que presido tem sabido manter a ordem.

—Ordem de que se desconfia... As atoardas sucedem-se, os boatos recrudescem...

—Porque ha muita gente má que teme a ordem, como os bons temem a desordem. A guerra—a grande—entre muitos males que deu ao mundo, forneceu-lhe o resultante da cooperação de certas ganancias com as necessidades do Estado que nunca podia esquecer-se do pão do povo.

—Houve auxilios desinteressados por parte do alto comercio e da alta finança, sr. presidente...

O sr. Antonio Maria da Silva, olhando direito o jornalista, franco de palavras, leal de expressão, contesta:

—Alguns. Mas não conte muitos. A febre de ganhar milhões em curtos centos de segundos, apoderou-se de muitas criaturas. E foram essas—e são ainda essas—as principais causadoras da intranquilidade, as que a provocam.

Aqui, um lugar comum, propositadamente empregado pelo jornalista:

—Interesses inconfessaveis?

—O receio da normalidade. O receio da fiscalização da lei. A todos os que fingem de portugueses, desagrada o sossego. Sustentam-se da confusão; as suas ambições só podem medrar dentro dela.

—A confusão é sempre uma passagem de nivel, que as vontades honradas transpõem...

—Mas lucram os que a exploram emquanto se não consegue abrir caminho.

—A maioria do país quere apoiar o governo que conseguir rasgá-lo...

—Conto realizar essa obra—porque tenho a certeza de que conto com a maioria do país. Acredito tambem na sinceridade do actual poder legislativo. Registei já um desejo de trabalhar, entre os parlamentares, que constitue um excelente prenuncio.

—A proposito, senhor presidente: continuaremos nas aguas-mornas dos duodecimos?

—O orçamento já foi entregue na Camara e é muito conveniente que seja discutido e aprovado até Julho. A vitalidade do país dá-lhe direito a viver o mais constitucionalmente que é possivel. E visto que o Parlamento parece estar disposto a pôr de lado os assuntos de importancia infima, Portugal entrará num periodo de calma e de resurgimento que já tarda ao conceito que deve merecer além-fronteiras e que a si proprio deve impôr. Há muitos projectos de valor maximo a discutir. Alguns deles precisam apenas de ser aprovados. Nem discussão merecem—tão flagrante é e necessidade de serem aprovados. Faça-o o Congresso da Republica—que eu nunca desejaria governar extra-muros da Constituição—e cumprirá com patriotismo e honradez o mandato que lhe foi confiado.

—V. ex.ª quere dizer-me, em resumo são, o que pensa do congresso de Coimbra?

—Optima parada de fôrças do maior partido da Republica.

—Fôrças divergentes...

—Engano. Fôrças convergentes. Vivacidade, discussão, controversias... No fim dos fins, duas aspirações unicas e duas aspirações realizadas—a de servir a Patria e a de servir o regime.

—Outubrismo, dissidencias, irradiações...

—Em Portugal tem havido revoluções justificaveis e revoluções injustificaveis. O outubrismo foi uma destas. Sem ideal, sem finalidade, feriu a Constituição. Feriu o partido democratico, pela leviandade e pela insensatez de alguns democraticos que se deixaram vogar ao sabor de ondas alterosas de despeitos ou de ingenuidades. Verificado o insucesso os delinquentes—os que o foram de coração e nunca tinham sonhado em assassinios—sentiram o erro e arrependeram-se.

—E o congresso perdoou-lhes. Uma especie de condenação na prisão já sofrida...

—Não é bem assim. O congresso julgou. E como quem não premedita crimes não pode ser considerado criminoso, absolveu. Com restrições, é claro. Disse-se mesmo durante as reuniões de Coimbra, que o partido seria o primeiro a entregar á justiça os correligionarios—fôssem quem fôssem—sobre quem caísem responsabilidades graves comprovadas. Foi essa a opinião do governo—que está governando, felizmente, com os votos desse congresso. Foi essa a opinião de todos os democraticos que quasi reelegeram na totalidade o antigo directorio.

—A questão do jogo, sr. presidente?

—O novo directorio vai reunir dentro de dias e tratará de a solucionar.

—Regulamentando-o?

—A maioria resolverá.

—O modo de ver de v. ex.ª?

Uma hesitação do sr. Antonio Maria da Silva. E a seguir:

—Para reprimir eficazmente o jogo é in-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Os Teatros

A festa de Berta de Bivar

Berta de Bivar, a primeira figura feminina da companhia Alves da Cunha, realisa ámanhã, no teatro de S. Carlos, a sua festa artistica com a «première» da peça «Os tubarões». O publico já aprendeu a admirar a artista, que, se ainda não atingiu o apogeu da sua carreira, caminha, no emtanto, seguramente, toucando bem todos os papeis que tem interpretado ao lado do grande actor que é Alves da Cunha. Duma dicção perfeita, atitude elegante e cuidada, Berta Bivar é hoje uma actriz de largos dotes, para quem o futuro se entreabre risonho de triunfos. A sua festa levará ao S. Carlos todos os seus admiradores, que são muitos.

Berta de Bivar
(Desenho de Amarelhe)

Companhia Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro que durante o inverno funcionou no Porto, no teatro Sá da Bandeira, e que depois percorreu algumas cidades da provincia deve estrear-se no proximo dia 3 de Maio no teatro Politeama com a peça «Asas Quebradas» de Pierre Volff.

Do elenco da companhia fazem parte alem dos artistas emprezarios, Angela Pinto, Palmira Bastos, Henrique de Albuquerque, Teodoro Santos e Gil Ferreira.

Durante a época do Politeama estrear-se ha a filha mais velha de Palmira Bastos.

Atrás do reposteiro

Vitoriano Braga, o autor da «Casaca Encarnada», concluiu uma peça intitulada «A hora do diabo».

—E' hoje que se realiza no teatro Nacional a festa do ilustre e inconfundivel actor José Ricardo com a «reprise» da delicada obra dos Quintero «O Centenario».

—Henrique Santana, o conhecido ensaiador, foi contratado para o cargo de director de scena da empresa que vai explorar a época de verão no teatro S. Luis.

—Além da peça «Nodoa da Amora» far-se-há «reprise» da peça «Leitura e Escrita», dos irmãos Quintero.

—Na revista «Piparote», que vai subir á scena no Foz a seguir á «Giga-Joga» a actriz Laura Costa executará um bailado grego.

—No repertorio que a companhia Lucilia Simões leva ao Brasil contam-se as peças «Gioconda», «La danse devant le miroir» de François de Curel e uma peça de Antonio Ferro.

—O maestro Antonio Lopes assinou contrato para acompanhar a «tournée» Antonio Macedo ao Brasil.

— No Coliseu dos Recreios realizam-se hoje as seguintes lutas:

Secondo contra Saint Mars, o espanhol Favre contra Léon d'Angers, Wilson contra Ochoa, e Fournier contra Stroobants.

— Com um programa sensacional e absolutamente diferente dos antecedentes, realiza-se, no domingo, no Coliseu dos Recreios, o ultimo concerto sinfonico da serie iniciada esta temporada pelo ilustre maestro Ruy Coelho.

—Do nosso colega *A Manhã* recortamos a seguinte noticia:

«Tem tido grande exito no Porto a companhia Chaby-Cremilda de Oliveira que ha meses se encontra exibindo o seu repertorio no teatro Sá da Bandeira. Depois do agrado incondicional da comedia *Cama, mesa e roupa lavada*, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, veio o sucesso do *Emigrado*, a excelente peça que os lisboetas ouviram na Trindade, na empresa Augusto Pina, onde Chaby tem uma das suas primorosas criações. A companhia que tem feito uma brilhante epoca, em toda a acepção da palavra, segue brevemente em *tournée* para Braga, Guimarães, Vila Real e outras cidades do norte, esboçando-se tambem uma série de recitas em Vigo.»

—Segunda feira realiza-se no teatro Apolo a recita dos autores da revista «Belo sexo».

—Na revista «Piparote» que no Salão Foz sucederá á «Giga-Joga», Laura Costa encarregar-se-ha dum interessante bailado.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA RESOLUÇÃO CARA

E SE O CRUZADOR "Carvalho de Araujo" fosse ao Brasil?

O que diz ao "Diario de Lisboa" um oficial da armada

Desde que se soube que o *Bagé* estava definitivamente encarregado de transportar o hidro-avião, alguns elementos da nossa Armada não ocultaram o seu desgosto.

Porquê? Orgulho de classe, patriotismo mais acendrado, justificavel presunção de marinheiros.

A verdade é que a resolução do sr. ministro da Marinha tem o apoio de bastantes oficiais que foram consultados. Em todo o caso houve um certo desagrado, principalmente na tripulação do *Carvalho Araujo*.

Correu ontem, e garantia-se que com fundamento, que o ilustre comandante deste cruzador, capitão-tenente sr. Cisneiros de Faria, pediria a demissão. Não vemos, porém, motivo para isso, por quanto os serviços do Lloyd Brasileiro foram oferecidos e aceitos em termos penhorantes para a Armada Portuguesa.

Mas—pregunta-se—porque não segue viagem tambem o *Carvalho Araujo?*

Um oficial, dos mais distintos da nossa armada, a quem interrogamos, e que teima em não consentir que declaremos o seu nome, disse-nos:

—Eu, como marinheiro, por principio penso que os navios foram feitos para navegar. Nunca na historia moderna houve uma oportunidade para navegar como esta. Quasi por obrigação.

—Mas...

—Mas nada. O dinheiro está caro? E' certo. Mas isso é com as gentes de finanças. Eu sou marinheiro e respondo como marinheiro.

—Em todo o caso se vai o *Bagé*, para que utilizar outro barco?

—Ora aí está. Para não dar lá fóra a impressão que utilizamos o *Bagé* por miseria, por pelintrisse. Somos pobres, é certo; mas escusamos de andar a pedir passagem...

—Mas não foi este o objectivo.

—Bem sei. Sabemos todos. Os brasileiros foram amaveis. Mas pode dizer-se, insinuar-se com isso a nossa miseria. Depois podiam poupar-se os contos de réis noutra coisa, e levar mais um navio português ao Rio. Voltava de lá o *Republica*.

—Quanto custaria a ida do *Carvalho Araujo?*

—Eu lhe digo... Viagem, quinze dias, mais oito dias... Não menos de 1.600 contos.

—E ficavamos sem navios no Tejo?

—Não ficavamos. Mas para que são os navios, sim, pregunto. Para apodrecer no rio? Ora historias.

—Mas vê que seja possivel ainda demover o sr. Azevedo Coutinho?

—Hum! Não me parece...

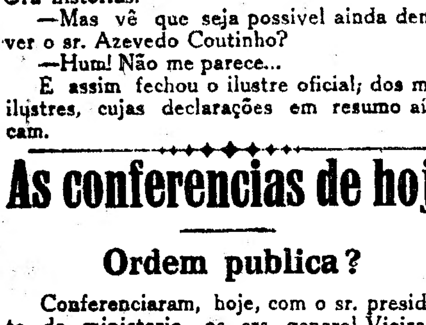
E assim fechou o ilustre oficial; dos mais ilustres, cujas declarações em resumo aí ficam.

As conferencias de hoje

Ordem publica?

Conferenciaram, hoje, com o sr. presidente do ministerio, os srs. general Vieira da Rocha, comandante geral da guarda republicana, e coronel Aguas, comandante da guarda fiscal.

O sr. dr. Mesquita Carvalho conferenciou hoje com o sr. ministro da Guerra.



A VIAGEM DO "FAIREY-16"

O "BAGÉ" CHEGOU HOJE AO TEJO e parte ámanhã

O HIDRO-AVIÃO IRÁ HOJE PARA BORDO?

O "Diario de Lisboa" conversa com o comandante brasileiro capitão de mar e guerra Costa Mendes

O *Bagé* entrou muito cedo. A manhã estava linda. Logo começaram os preparativos de desembarque e, pouco depois do almoço, com uma pressa captivante para a nossa Lisboa, os passageiros, que de primeira classe eram cêrca de trinta, tomaram logar nos escaleres. Os ilustres oficiais da armada, primeiro tenente sr. José Augusto Marques e capitão-tenente sr. Teodoro da Costa, desembarcaram num escaler do Arsenal e dirigiram se ao Ministerio da Marinha, onde não estava ninguem. Foram depois para o Bom Sucesso.

Cêrca do meio dia entrámos no *Bagé*. E' a hora do almoço. Numa mesa central estão almoçando o ilustre encarregado de negocios do Brasil dr. Belford Ramos, o dr. Macedo Soares, secretario da legação, o sr. Frederico Burnay e mais alguns cavalheiros. Tres senhoras, passageiras de bordo, almoçam tambem. Uma delas é linda. Lindissima!

O *Bagé* tem historia como todos os navios. Era o alemão *Sierra Nevada* e fez o contrôle na guerra, pois esteve fretado á França. Só depois passou aos brasileiros. O seu comandante é um antigo oficial da armada de guerra brasileira. Figura de marinheiro velho, cavaqueador, simples, adivinha-se nele, todavia, o homem duro quando é preciso sê-lo.

—E' a primeira viagem do *Bagé?*

—No Lloyd Brasileiro, sim—diz o capitão de mar e guerra sr. Costa Mendes. Os franceses entregaram-nos, depois do contrôle, os navios que lhe tinhamos fretado. Este veiu tambem. Em pessimo estado. Oh! Em que estado. Tivemos de o arranjar todo.

—O primeiro serviço que o *Bagé* fez foi levar as nossas tropas que andam em exercicio na fronteira argentina até o Sul do país. Depois tomámos a nossa rota até Hamburgo.

—Boa viagem?

—Sim...

O comandante está-se fardando, na sua camara. Mostra-nos agora jornais brasileiros que contam a sua historia de oficial. O sr. Costa Mendes, em 1910, teve um papel de relevo no famoso bombardeamento de Manaus, onde era capitão do porto. Por causa disso e de desinteligencias graves com o ministro da Marinha de então, teve um processo que durou dois anos. Desgostoso—passou á reforma. E daí para a marinha mercante.

Foi com este ilustre oficial que se deu aquela confusão que é muito conhecida. O ministro passou-lhe, a quando desses acontecimentos de Manaus, um telegrama que, em resposta a um outro que o oficial lhe enviara, dizia apenas «não, tenha prudencia». A intenção do ministro era dizer-lhe que não fizesse tal ou tal acto violento ou decisivo e que tivesse prudencia. Interpretando o texto telegrafico sem a virgula, rigorosamente, o ilustre oficial... fez o contrario.

Mas a nossa conversa continúa.

—Onde teve conhecimento de ter de transportar o hidro-avião?

—No Havre.

—E a tripulação?

—Ficou radiante... Posso assegurar-lhe que, na minha antiga qualidade de oficial da marinha de guerra, transportaremos o hidro-avião como se fossemos todos marinheiros portugueses. O feito de Gago Coutinho e de Cabral deixaram deslumbrada a tripulação do «Bagé». Foi um triunfo até para nós, que só nos deleitamos com as vossas glorias. A marinha de guerra portuguesa conhece-me...

—Vai bem aqui o hidro-avião?

—O melhor possivel. Isso é com os tecnicos. Eles arranjarão tudo. Por mim, tem o navio ás ordens.

Fomos á pôpa do navio ver o local destinado ao «Fairey». E' no alto de um convez; os fluctuadores são assentes sobre um plano superior, as azas dobradas seguem ainda mais na pôpa. Naquele momento não se estavam realizando nenhuns trabalhos a bordo. Parecia que nada iria suceder.

A hora marcada para o embarque do hidro-avião foi a das sete da manhã de ámanhã. Mas já a bordo se dizia que talvez embarcasse depois das duas horas.

—Sabe alguma coisa, comandante?

—Do embarque não sei nada. Agora vou a terra falar com o titular da pasta da Marinha...

A's 13,30 o «Carvalho Araujo» passa elegantemente ao lado do «Bagé»

Acabou o almoço no salão do antigo vapor ex-alemão *Sierra Nevada*. Ha saudações altas da gente das fragatas. Correm pessoas á amurada. Ao longo do *Bagé*, triunfantemente, elegantemente, o *Carvalho Araujo* marcha tanto como em cumprimento, como em desafio. Leva levantado o pau de carga do *Patrão Lopes*. Quere dizer que estava pronto. A marinhagem vai serena na tolda. No *Bagé* correm á amurada o comandante e alguns oficiais.

— É bonito — dizem no sutaque brasileiro.

— Era este navio que devia levar o hidro?

— Sim.

— Pois é elegante. Era alemão o cruzador?

— Não, senhor. Fez a guerra comnosco. Era inglês...

Um quarto de hora no Ministerio da Marinha

A's 14 horas desembarcaram no cais da Alfandega o comandante do *Bagé*, capitão de mar e guerra sr. Costa Mendes, acompanhado do sr. dr. Belford Ramos, encarregado de Negocios do Brasil, dr. Macedo Soares, secretario de Embaixada, sr. Frederico Burnay. chefe da secção maritima dos agentes do Lloyd Brasileiro e de algumas outras pessoas, entre as quais duas gentilissimas senhoras a que fizemos referencia.

Pouco depois, na companhia do comandante Alvaro Marta, chefe tambem da secção maritima dos agentes do Lloyd, o comandante do *Bagé* subia as escadas do Ministerio da Marinha. O sr. Azevedo Coutieho esperava-o. A entrevista durou dez minutos, e a ela assistiu apenas o oficial de marinha sr. Alvaro Marta.

No gabinete dos secretarios estavam o comandante Coriolano da Costa e o comandante Cerqueira, este visivelmente aborrecido.

—O *Carvalho Araujo* tambem segue?—perguntamos ao chefe do gabinete.

—Não sei.

—E' que ouvimos que apezar do «Fairey» ir no *Bagé*, o *Carvalho Araujo* tambem faria a viagem.

—Não sabemos nada.

—Quando entra o hidro-avião a bordo?

—Isso é com os tecnicos... (Eram 14 e 20). Mas já disse que entrava ámanhã cedo. Agora parece resolvido que entre as 15 horas, daqui a pedaço...

O comandante Costa Mendes saía agora. Continencias discretas. O chefe do gabinete do ministro saudou-o em termos de quem já o conhecia.

* * *

A's 4 e 15 o hidro-avião entrou a bordo do «Bagé», sem um unico precalço, numa explendida manobra da marinhagem portuguesa. Estavam presentes os oficiais da aviação e o comandante do «Carvalho Araujo». Ver noticia circunstanciada na nossa oitava pagina.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

O QUE IRÁ AO BRASIL uma orquestra sinfónica ou a banda da G. N. R.?

O sr. Abel Araujo responde ao sr. Freitas Branco

Do antigo jornalista sr. Abel Araujo recebemos a seguinte carta, em resposta á que o *Diario de Lisboa* publicou do critico musical sr. Freitas Branco:

Sr. director:—Nada teria a opôr á carta que o sr. Luís de Freitas Branco ontem enviou a v., em resposta á que lhe dirigi, sobre a ida ao Rio de Janeiro da banda do comando geral da Guarda Nacional Republicana, se o ilustre critico musical não me atribuisse uma afirmação que não fiz e que não poderia fazer, não conhecendo eu, como de facto não conheço, a competencia artistica do maestro sr. F. de Lacerda, e muito menos os elementos de que se comporá a sua futura orquestra.

Eu não afirmei, como v. sabe, sr. director, que a ida ao Brasil duma orquestra sinfonica, *não poderia senão prejudicar-nos.*

Limitei-me a enumerar algumas das exelentes orquestras que nestes ultimos anos têm visitado o Rio de Janeiro e dessa enumeração conclui—como comigo concluirá o ilustre critico musical sr. Freitas Branco—que a orquestra sinfonica que lá possamos mandar jamais conseguirá ofuscar o brilho daquelas, podendo quando muito iguala-lo, alcançando assim, repito, um sucesso relativo.

O mesmo não aconteceria se mandassemos a banda do comando geral da Guarda Nacional Republicana, pois os seus concertos—tenho disso a certeza—obteriam um justificado triunfo e constituiriam uma novidade para o Rio de Janeiro.

Pode ou deve, porém, o comissariado mandar a banda e a orquestra?

Tanto melhor.

O que eu pediria, no entanto, ao sr. dr. Luís de Freitas Branco é que se utilizasse da autoridade que lhe reconheço e da influencia que me dizem disfrutar nos meios musicais portugueses, para, no caso de Portugal mandar ao Brasil a banda ou a orquestra—ou as duas coisas juntas—houvesse o patriotico escrupulo de as organizar e preparar convenientemente, evitando com isso que elas venham a ser lá fóra mais um elemento de descredito para o nosso progresso artistico.

Agora, que Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com a sua epica travessia do Atlantico, tão alto levantaram o nome português, mais do que nunca se torna indispensavel que Portugal tenha o maximo escrupulo na escolha dos elementos representativos que ha de mandar á Exposição Universal do Rio de Janeiro.

Agradecendo, sr. director, a publicação desta carta, sou—De v. etc.—*Abel Araujo.*

Bispo de Moçambique

A sua sagração realizar-se-ha no domingo

No proximo domingo, pelas 10 horas, na Igreja das Mercês (a Jesus) realizar-se ha a sagração do bispo de Moçambique, sr. D. Rafael Maria d'Assunção.

Os residentes que foram da cidade da Beira e desejem assistir á referida solenidade, pódem dirigir-se a Manuel Silveira de Lemos, na rua de S. Paulo, 220, 1.º, direito, das 10 ás 6, que lhes dispensará bilhetes reservados.

NO TEATRO CHIADO TERRASSE

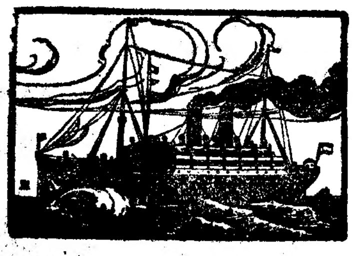
A REVISTA

TIRO AO ALVO!

A estreia da nova companhia, no teatro Chiado Terrasse, com a revista por sessões, em 2 actos e 9 quadros *Tiro ao alvo!* só se pode efectuar na primeira semana de Maio, em consequencia dos importantes trabalhos de carpintaria e electricidade a que se estão procedendo no palco e sala ainda não estarem concluidos.

As apoteoses de Salvador e Mergulhão, originais e de efeitos soberbos, como não se tem visto em nenhuma scena desde o celebre comboio do *31*, demandam dificil montagem e portanto não se pode marcar ainda hoje a data definitiva das primeiras representações da revista *Tiro ao alvo!*

Mallory Transport Lines Inc.



PARA

NEW-YORK

DIRECTO

O vapor americano

CLONTARF

esperado em 27 ou 28 do corrente.

PARA CARGA, TRATA-SE COM

PINTO & SOTTO-MAYOR

SECÇÃO MARITIMA

Rua do Ouro, 24 Tel. C. 1227

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca

Tel. C. 832 LISBOA

CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS

REPRESENTANTES EM

Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

SUSPENSORIOS

300 duzias de seda para saldar a...... 7$500
300 duzias d'algodão fita elastica a..... 3$500

CASA DAS MEIAS

DA

RUA DO OURO, 117

Pão Aliança

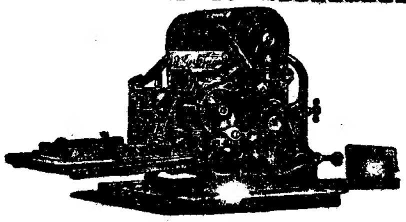
(FABRICO MECANICO)

Encontra-se á venda nos seguintes depositos:

N.º 1—Rua do Amparo, 1 a 7
N.º 2—Rua da Betesga, 12 e 14
N.º 3—Rua Eugenio dos Santos, 11 e 13
N.º 4—Praça das Flôres, 1 e 2

Abertura em breve dos deposito n.os 5 e 6, no Largo do Calhariz, 10 e 11 e na Rua de D. Pedro V, 119 e 121.

Provisoriamente á venda nos seguintes locais; emquanto se não criam depositos especiais: Rua Alexandre Herculano, 54; Rua Almirante Barroso, B. S.; Rua Actor Taborda, 32; Rua Vinte de Abril, 177; Largo da Graça, 133 e 133-A; Rua da Senhora da Gloria, á Graça, 88 a 96 e Rua de Santo Antonio da Sé, 2 a 8.



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Banco Colonial Português

Soc. Anon. Resp. Lim.

Capital Esc. 20.000.000$00

Está a pagamento até 30 do corrente a 2.ª prestação da ultima emissão de acções deste Banco.

Conforme as condições publicadas, se declara que é de 20 0|0 a dedução a realisar no numero de acções tomadas por subscritores não accionistas, quando esse numero exceda o de 50 acções por cada subscritor.

Aos accionistas, além das acções que como tais subscreverem, ficam garantidas as que subscreveram com direito preferencial qualquer que seja o seu numero.

Lisboa, 19 de Abril de 1922.

Pelo Banco Colonial Português
(a) *Henrique Ferreira*
Director

(a) *Pedro Bhom*
Gerente

Companhia Portuguesa de Pesca

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 7.200.000$00

R. do Alecrim, 19

Está a pagamento na séde desta Companhia todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 ás 16 horas, a partir de 26 do corrente, o dividendo complementar de 7 % ou seja $[illegible] por acção, relativo ao exercicio de 1921. Os impressos de dividendos estão desde já á disposição dos srs. acionistas.

Lisboa, 22 de Abril de 1922.

A Direcção

DR. MARIO DE OLIVEIRA

Ouvidos, nariz e garganta

ROCIO, 59, 1.º-Consultas das 3 ás 5

ANUNCIO

Pelo cartorio do 2.º oficio do Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, se procedeu á arrecadação do espolio da falecida Margarida Joaquina de Sousa, moradora que foi na rua dos Correeiros, n.º 68, 5.º andar, freguezia de S. Nicolau desta cidade. Pelos presentes editos de 30 dias, a contar do ultimo anuncio, são citados os herdeiros e interessados incertos para deduzirem a sua habilitação na 2.ª audiencia depois de findo o praso dos editos nos termos da lei. As audiencias neste Juizo fazem-se ás terças e sextas feiras, no Tribunal da Boa Hora, sito na Rua Nova do Almada, pelas 10 horas e 37 minutos, ou no dia imediato á mesma hora, no caso de algum daqueles ser feriado. Lisboa, 31 de março de 1922. O Escrivão, *Antonio Mendes Lima*. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 5.ª vara, *Pinto de Mesquita*.

Anuncio

Pelo cartorio do 2.º oficio do Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, se procedeu á arrecadação do espolio do falecido José Antonio Rodrigues Guimarães, morador que foi na Pension Hotel, na rua da Gloria n.os 3 a 19, freguesia de S. José, desta cidade. Pelos presentes editos de 30 dias a contar do ultimo anuncio, são citados os herdeiros e interessados incertos para deduzirem a sua habilitação na 2.ª audiencia depois de findo o prazo dos editos, nos termos legais. As audiencias neste Juizo fazem-se ás 3.as e 6.as feiras por 10 horas e 37 minutos no Tribunal da Boa-Hora, sito na Rua Nova do Almada, ou no dia imediato á mesma hora no caso de alguns daqueles ser feriado.
Lisboa, 7 de Abril de 1922
O Escrivão, *Antonio Mendes Lima.*
Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito da 5. Vara, *Pinto de Mesquita.*

GARANTIA

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS
Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. 7.973.798$76,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A SAUDE NA RUSSIA

700.000 CASOS DE TIFO durante o ultimo inverno

O DR. BEENWKES

diz que nos hospitais russos se têm cosido feridas com linha vulgar

LONDRES, 25

A situação sanitaria na Russia tem melhorado um pouco. O dr. Henry Beenwkes, chefe do departamento medico de Ara, informou o «New-Yord Times» de que o tifo, embora ainda causando muitos estragos, mostra sinais ou de diminuição de violencia, ou então a sua acção é mais benigna por uma maior imunidade dos doentes durante o inverno. Calcula-se que houve 700:000 casos de tifos, sendo 70:000 fatais.

Agora, no começo da primavera, tem reaparecido o colera, tendo-se tomado todas as medidas para o combater. Tem-se ensinado os camponezes russos a defender-se das epidemias, tendo conseguido fazer maravilhas os remedios enviados pela generosidade americana. O mesmo medico diz ainda que a grande maioria dos hospitais russos são excelentes, mas impossibilitados de prestar serviços por falta de material sanitario. Nesses hospitais os medicos russos viram-se obrigados a coser feridas com linha vulgar, os doentes traziam as suas proprias roupas porque nos hospitais as não havia, e nesses hospitais não se encontrava um unico bocado de sabão.—(U. P.)

Os "soviets" e o Vaticano

Os jesuitas vão para a Russia?

ROMA, 26.

Os delegados dos «soviets» assinaram um acordo com o Vaticano autorizando os jesuitas a fazer obra de educação na Russia. Tambem é permitida a entrada neste pais ás religiosas e aos franciscanos.—(U. P.)

DEPURATOL

dispensa...

...o uso das classicas injeções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas (**qualquer que elas sejam**), sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. **O DEPURATOL só por si** constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos! —beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribu dos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instruções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$85, 6 tubos, 21$50. Pelo correio, porte gratis.

NA CIDADE DE COLOMBO

O americano Vanderlip

E O QUE OS ESTADOS-UNIDOS PENSAM DO QUE SE ESTÁ PASSANDO

Vai ser convocada outra Conferencia para assistirem representantes da America?

Que resultados praticos sairão da Conferencia de Genova? Só depois da encerração dela se poderá sabê-lo; mas, se as questões politicas ficarem resolvidas, a contento de todos ou com o isolamento de algum, seja como fôr, um grande resultado terá sido alcançado, porque estará aberto o caminho á discussão franca dos verdadeiros remedios de que precisa a situação economica europeia.

Depois de varias alusões indirectas á disposição anunciada antes da conferencia de preferir abandonar os aliados a não aplicar as medidas necessarias á melhoria da situação economica, Lloyd George declarou solenemente, no meio da conferencia, que estava disposto a proceder como entendesse em face dos seus aliados do tempo da guerra, no caso de prosseguirem as dificuldades suscitadas pelas continuas reclamações da França contra a Russia e a Alemanha. A Inglaterra, disse Lloyd George, está disposta a cooperar com vencidos e vencedores na reconstituição europeia.

* * *

E' indispensavel a presença da America numa conferencia em que sejam francamente encarados os remedios a dar á situação presente da Europa.

O americano Frank Pandellip, que formou o projecto de criar em Bruxelas um banco central regularizador da emissão do papel moeda, fez a Jules Lauerwein, sôbre a Conferencia de Genova, algumas considerações que são o reflexo do que a propria America pensa.

Da Conferencia de Genova poderão saír algumas indicações uteis no futuro, mas no dominio das resoluções aplicaveis imediata e praticamente nada se fará, porque nem sequer há esperança de que a Conferencia encare a hipotese do desarmamento, que tanta influencia terá no orçamento das nações. O primeiro passo a dar na reconstrução economica é equilibrar os orçamentos; para o conseguir, é necessario abrir a discussão do desarmamento. Em seguida é necessario pensar em reconstruir a Alemanha, centro economico da Europa.

«E' claro para mim, disse Vanderlip, que os Estados Unidos não podiam tomar parte na conferencia de Genova. A decisão tomada em Washington, de não participar dela, foi prudente, não porque a America não deva tomar parte nos negocios da Europa, mas ao contrario, porque foram excluidos do programa de Genova muitos pontos, como as reparações, as dividas internacionais, e é impossivel conservar uma Alemanha devastada no centro da Europa, sem que os efeitos do contagio se façam sentir pelas suas vizinhas. A reconstrução economica da Alemanha, obriga-me a falar de indemnizações. E' preciso que estas sejam registadas, de maneira, sim, que a Alemanha pague o mais possivel, mas sem lhe pedir tanto que lhe seja impossivel dar nada.

Além do desarmamento e separações, seria necessario tambem estudar o problema de reajustar as dividas internacionais.

A logica obriga-me a dizer que será necessario reunir uma outra conferencia, onde sejam debatidos estes problemas. Creio firmemente que os Estados Unidos tomariam parte numa Conferencia com este programa».

* * *

Como se vê, o programa que os Estados Unidos, juntamente com os maiores economistas, consideram indispensavel á restauração da Europa, é exactamente aquele que a França não quere encarar.

Mas, nos meios em que estas questões são mais debatidas, existe a impressão de que em seguida á de Genova será convocada outra Conferencia a que virão os Estados Unidos, e cujo programa será o aconselhado por Vanderlip, conforme acima dizemos.

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins

Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

DOENÇAS PULMONARES
Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

CORDEIRO FERREIRA
Doenças das creanças
Praça Luís de Camões, 36, 1.º
Telefone, Norte 818---Consultas ás 4 horas

VITAMINA

FERMENTOS
indispensaveis á vida
Alimento biologico completo

Especifico do crescimento da criança

DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

Ludovice, Limitada
Comissões e Consignações
Agentes de vendas para a provincia dos productos da Academia Scientifica de Belesa
R. da Madalena, 38, 2.º — Tel. C. 3379

Secção Fiscal

Pagamento de contribuições — Reclamações sobre todas as contribuições directas do Estado e das Camaras Municipais, incluindo as sobre avaliações de predios, sobre gremios industriais, cessação de industrias, etc., e respectivos recursos em todos os tribunais—Certidões em todas as repartições publicas — Recursos e mais actos sobre transgressões dos regulamentos fiscais, etc., etc.

O QUE DIZ A IMPRENSA

A OPINIÃO DE LONDRES sobre a reunião de Genova

LLOYD GEORGE

deve ir ao parlamento britanico fazer uma importante comunicação

LONDRES, 26.

A opinião hoje em Londres sobre a conferencia de Genova é muito pessimista. Apesar de não se saber nada de definido nos circulos oficiais, julga-se muito possivel que Lloyd George tenha que regressar a Inglaterra no fim desta semana para fazer uma comunicação ao parlamento, e pensa-se que, se Lloyd George decidiu seguir este caminho, falará com toda a franqueza.

Julga-se aqui que o procedimento de Lloyd George será pautado pelo do governo francês. A retirada dos delegados franceses de Genova não implicaria a dissolução da conferencia. Nos circulos bem informados dizia-se hoje que a maioria da opinião em Inglaterra é favoravel á manutenção da aliança anglo-francesa e que pouca gente deseja vêr desacordos entre a França e a Inglaterra, mas teme-se que Poincaré não tenha compreendido bem a atmosfera de cooperação e reconciliação que a conferencia de Genova devia obter. A atitude da imprensa francesa para com Lloyd George tem irritado a opinião publica inglesa que o considera como o representante oficial do Imperio inglês e estão-se empregando todos os esforços para que se compreenda e se dê o devido desconto á atitude francesa.—(R.)

861 milhões de libras que a Russia tem de pagar

GENOVA, 26.

As quantias pedidas á Russia pelas sociedades por acções e por particulares elevam-se a 300.000:000 de libras esterlinas além dos 561.000:000 de emprestimos de guerra consentidos á Russia pelo governo britanico.—(U. P.)

A morte do principe Leopoldo

O funeral realiza-se segunda-feira

LONDRES, 26.

Na proxima segunda-feira realiza-se na capela de S. Jorge, em Windsor, o funeral de Lord Leopoldo Mountbatton, filho mais novo da princesa Beatriz de Battenberg e irmão da rainha de Espanha.—(R.)

EM ARMAZEM

Motores electricos
Dinamos
ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS
Lampadas, fios, cabos,
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º
Successor
JOSE J. TEIXEIRA
29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

POLITICA GERAL

O CHEFE DO GOVERNO

é entrevistado

pelo "Diario de Lisboa"

(Continuação da 4.ª pagina)

dispensavel criar uma legislação apropriada. A que vigora, para nada serve.

—Suponhamos que é preferivel regulamentá-lo?

—Nesse caso é ainda indispensavel legislar. Para que se saiba quem frequentar casas de tavolagem, tem modo de vida. Para que não entre toda a gente. Para que não percam senão os que ganham o bastante para poderem perder...

—E essas casas pagarão um tributo pesado?

—Não lhe parece justo?

—Para avolumar as receitas do Estado?

—Não! Seria deprimente para as condições de vida do país ir procurar receitas orçamentais em tão ingrato meio.

—Se o jogo fôr regulamentado...

—As receitas serão distribuidas pela Assistencia publica e uma parte delas pode muito bem aplicar-se em melhoramentos locais».

Ponto final, fim de coloquio.

Conceito do jornalista, que é republicano, e sempre sorriu das filiações partidarias, formulado á guisa de pregunta ao leitor que leu este artigo de ponta a ponta:

—Se temos um governo constitucional, porque não havemos de permitir-lhe que governe?

Não nos falte, ao menos uma vez na vida, a coragem de fazer uma experiencia.—*S. D.*

O governador civil
e o bodo aos pobres

Continuam a receber-se importantes donativos

A iniciativa do governador civil para a distribuição dum grande bodo aos pobres para solenizar a chegada dos nossos aviadores ao Rio de Janeiro, tem sido acolhida com grande entusiasmo. Aaquele magistrado tem recebido numerosas adesões, e entre elas as seguintes: 25 escudos da Sociedade Industria e Adubos Limitada; 50 de J. Garraio & C.ª, 50 de H. Vaultier & C.ª, 50 da Companhia Industrial de Conservas, e 20 da Companhia Comercial Portugueza.

Os atentados dinamitistas

Os presos encontram-se incomunicaveis

O sr. Zeferino da Silva, adjunto da P. D. S., tem continuado nas suas diligencias para a descoberta dos individuos que atacaram á bomba as oficinas de industria mobiliaria.

Como implicados já se encontram presos varios operarios daquela classe, que têm sido largamente interrogados e que a policia ainda guarda sigilo sobre as suas identidades.

Entre os presos figuram Francisco dos Santos Carvalho e João Dias.

Depois de interrogados recolheram á esquadra de Santa Marta, onde se encontram incomunicaveis.

As propostas de finanças do sr. Antonio Maria da Silva

O sr. ministro das Finanças só na proxima quinta ou sexta-feira poderá apresentar ao parlamento as suas propostas de finanças.

EM MALAGA

Um formidavel incendio

Familias inteiras carbonizadas

MALAGA, 26

Um formidavel incendio invadiu o edificio onde estão instalados o governo civil e a tesouraria de finanças. O fogo, que atingiu as escadas do edificio rapidamente, fez com que morressem carbonizadas as familias dos funcionarios.

Receia-se que o incendio se propague aos baixos do edificio, onde se encontra grande quantidade de explosivos.

DEUS O LEVE EM BEM!

O SUCESSOR DO "LUSITANIA"

descansa já no convés do paquete brasileiro

UMA EXPLENDIDA MANOBRA DA MARINHAGEM PORTUGUESA

A emoção a bordo—Uma fala brilhante do comandante do "Carvalho Araujo"

O *Bage* está ali, rodeado de fragatas. Carvão e gente suja. A' pressa, as carvoeiras vão vazando a hulha nas entranhas do monstro. A vela incha; a gente do mar que vai com os jornalistas rema violentamente. «Já passou!»—gritam. «Além, por detraz dos mastros». São três horas. A maré é branda; as aguas são rosas e leite, para que o hidro-avião passe. A' frente o gazolina, com os oficiais da aviação; o aparelho atraz, todo vestido de panos. O motor, coberto de branco, lembra um focinho de coelho, singelo, pequenino, gentil.

Rasgou o sol as nuvens; ha uma esteira de oiro, por onde o gazolina caminha. O nosso barco rodeia o *Bagé:* vai para bombordo do navio.

E' alto e ha gente, muita gente na amurada. De bordo lançam cabos, novos, brancos. São três. Um foi preso ao corpo central do hidro-avião; os outros dois seguram as azas. Imoveis, ainda de braços cruzados, dois marinheiros em cima dos flutuadores. Já vejo todo o aparelho. O gazolina que o rebocou deixa-o encostado ao navio. Um marinheiro com risco da propria vida, deixa-se entalar entre o costado do *Bagé* e um flutuador.

A emoção é enorme. Mais gazolinas com marinheiros, que põem espaço no Tejo. «*Para traz! Ouviu? Então, siga.*»

Em cima, no convez do *Bagé*, o tenente Bettencourt fala pelo porta-voz, gritando: «Essa aza, mais á esquerda.» «Puxa o cabo!»

Tudo aquilo é lindo e está a pedir nervos e alma para se descrever. Um momento de espera; gentil, gracioso, quasi uma menina, de lindo donaire, o hidro-avião repousa nas aguas, flutuando leve. Os três cabos de bordo seguram-no. Ha um, longo e comprido, que o agarra pela helice para não se precipitar de encontro ao navio.

Ortiz Bettencourt grita doido. Nem sabe o seu nome. Quem faz a manobra são os portugueses, os do Arsenal e os da Aviação. Mas porque esperam? O hidro-avião, todo encarapuçado, com o seu focinhito de coelho, a bandeira da Republica atrás, deslisa agora lentamente no rio e vai-se colocar mesmo atrás da helice do navio. E' porque aquilo tem que ser feito com cautela.

Mudaram-se nas talhas do cabo de carga as espias de aço, não vão elas quebrarem-se, morrer o sonho de Portugal.

Já estamos dentro do navio, depois de insultar quasi o homem da emigração que não nos queria deixar entrar. O tenente Betencourt grita para os gazolinas: «Larga a amarra!» «Devagar!» «Larga agora!»

E o hidro-avião, que estava por detrás do helice do *Bagé*, vai serenamente aproximandose da ré. Em cima dos flutuadores, os dois marinheiros calçados de alpergatas; em cima do motor, o 1.º sargento Caperta.

São 4 horas. Lento, o pau de carga desce. Todos nós estamos presos de emoção; choramos quasi. «Assim!» Assim!» Três minutos ainda. O pau de carga está paralelo ao mar. Diz-me alguem que me aperta a mão quasi esmagando-a a arder na minha emoção. «E' agora!»

O cabo de aço desce num movimento de cobra. Quatro horas certas! Betencourt, febril, grita: «Larga!»

Oh! o aparelho a subir; os dois marinheiros com o Caperta, suspensos das aguas, a dez metros. Mais altos, mais ainda... Estremeço. Vejo uns olhos de mulher a chorar. No mar andam os gazolinas; barcos de curiosos, mil maquinas fotograficas a fixar o instante, a hora de Portugal, para a eternidade da gloria.

Mas estes arames vão ferir o aparelho... Nada! Nada! Descansem. Tão leve como uma aza, aquele fragil, aquele novelozinho de lã, sobe e passa cuidadosamente entre as balaustradas de ferro de bordo e o mastro da ré que segura o guincho e vôa lentamente sobre o navio. O mastro range; os três marinheiros, suspensos, ascendem com o aparelho. Ah! agora sim! Já não ha lagrimas, nem temores, nem receios.

O hidro-avião já está dentro de bordo e vai descendo aos poucos para o seu leito de cobertores, em cima duma camara de segunda classe, que é como uma casota de guarda de alfandega.

Respira-se. Alguem me abraça, *Rim... rim* e o cabo da carga a ranger e a descer por decimetros, milimetros, fios de cabelo, o aparelho até ao seu leito.

Ortiz Betencourt, Azevedo Silva, o comandante Cerqueira, sobem para cima da camara e vão ajudando a descer o hidro-avião, que pinga, e goteja agua. Emfim. Está seguro.

Então, dum gazolina que se aproxima veloz do *Bagé* com marinheiros a bordo, destaca-se uma voz:

—Adeus! Boa viagem! Dê lá um grande abraço aos dois! Diga-lhes da nossa pena de não irmos ter com ele e dos grandes esforços que fizemos para levar o hidro-avião!

Era a voz do comandante *Carvalho Araujo*, triste como o mar.

A manobra foi admiravelmente feita pela gente do mar, que era portuguesa. Que carinho! Que ternura! Nunca uma linda mulher teve tantas caricias. Na ré, os oficiais da aviação discutem se o aparelho deve ir com as azas ou sem elas. O vento é forte e arrepela. Mas não as deve levar. Ou dobradas ou guardadas, dizem todos. A Aviação do Bom Sucesso é enviado um radiograma. Que os de lá venham para a manobra.

A grande ave está segura já, querem todos vêl-a. Duas senhoras francesas sobem a escada fragil que dá para o tecto da camara. Uma diz:

—Já que não posso beija-lo nas azas, quero toca-lo com a minha mão para que ele tenha boa viagem.

E são duas, três, quatro senhoras que põem nas azas as suas mãos descalças de luvas.

Foi assim, sem um risco, sem um apertão, sem uma beliscadura, que as azas de Portugal, as mais belas azas da Patria, que vão continuar a epopeia, foram levadas para bordo pela bela manobra da gente portuguesa. Porque o mar foi sempre terra de portugueses —disse o nosso Norberto de Araujo.

* * *

O «Bagé» parte ámanhã, pelas 12 horas.

Malas postais

Pelo *Beira* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira e Africa Ocidental, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—«Duas Causas».
Nacional—Ás 21—«O Centenario».
S. Luis—A's 21—«A lenda dos Tarlatanas».
Politeama—A's 21—«Mulher sem importancia».
Avenida—Ás 21—O «Tourcador».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—21 e 22,45—«Giga-Joga».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.

O PARLAMENTO

E' SUSPENSA A SESSÃO

em virtude

do caso dos 3 milhões

A chamada foi hoje feita ás 15 e 25—sem licença do regimento. Antes não havia numero e a minoria monarquica que dentro do Parlamento deve exercer uma acção fiscalizadora contribuiu na sua totalidade para essa falta.

O sr. Nunes Loureiro, que preside, declara aberta a sessão com 35 deputados na sala.

* * *

O sr. Pires Monteiro apresenta dois projectos de lei, um criando uma freguesia em Aver-o-mar, Povoa de Varzim, e outro, bastante longo, sobre promoções no exercito.

* * *

O sr. Jorge Nunes pede a palavra e pede a atenção do sr. ministro das Finanças, que lh'a concede gentilmente, indo sentar-se cerca daquele parlamentar. O sr. Jorge Nunes preconiza a necessidade de reforma de algumas medidas economicas tomadas durante a guerra. Essas medidas ainda se manteem apesar de já terem sido condenadas noutros países, por auxiliarem o comercio deshonesto.

* * *

O sr. ministro das Finanças, respondendo ao sr. Jorge Nunes, declara-se adversario de todas as medidas restritivas da liberdade de comercio. Diz que, visto o deputado liberal aludir ao decreto dos *permis* do governo Barros Queiroz, deve afirmar estar convencido de que esse decreto só podia agradar ao publico ignorante da tecnica comercialista.

Em comercio de cambios, registam-se abusos que tem procurado evitar, mandando fiscalizar a aquisição de cambiais sem prejuizo de interesses legitimos. A seguir, o sr. Portugal Durão constata que, em materia cambial, os resultados da Conferencia de Bruxelas estão de acordo com os pontos de vista da Conferencia de Genova.

* * *

O sr. ministro do Comercio manda para a mesa um projecto de lei sobre a utilização do credito de tres milhões de libras, pedindo para ele urgencia do regimento, que é aprovada.

O sr. Carvalho da Silva emite uma serie de gritos, que só termina quando o sr. dr. Domingos Pereira, sensatamente, resolve interromper a sessão. Durante o tumulto, das bancadas democraticas gritava-se para o sr. Carvalho da Silva:

—Trate-se! Trate-se!

NO SENADO

Preside o sr. Afonso de Lemos secretariado pelos srs. Santos Garcia e Pessanha das Neves.

O sr. Vasco Marques refere-se aos acontecimentos de 19 de outubro e lamenta que até agora ainda se não tenham apurado responsabilidades.

O sr. ministro da guerra declara que as averiguações sobre os criminosos estão confiadas ao poder judicial.

Os operarios do Arsenal do Exercito

solicitam modificações no seu regulamento

Uma comissão de operarios do Arsenal do Exercito procurou, hoje, o sr. ministro da guerra, a fim de solicitar algumas modificações no ultimo regulamento daquele estabelecimento.

O "Diario de Lisboa„ no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»